



Seletividade de herbicidas pós-emergentes em *physalis*

Rafaela Cinelli¹; Rubens Antonio Polito¹; Mateus Pretto¹; Rafael Dysarz¹; Leandro Galon²; Fernando Machado dos Santos³; Anderson Luiz Nunes¹

Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Campus Sertão¹; UFS²; Instituto Federal do Rio Grande do Sul³

A *physalis* (*Physalis peruviana*) é uma importante alternativa de fonte de renda para os pequenos produtores. No entanto, são necessários dados de pesquisa com herbicidas em pós-emergência para o controle de plantas daninhas. Diante disso, o experimento teve como objetivo a identificação de herbicidas pós-emergentes seletivos para a cultura. O experimento foi conduzido à campo no Setor de Agricultura I do IFRS *Campus* Sertão no ano agrícola de 2016/17, utilizando delineamento experimental blocos ao acaso com quatro repetições. Para evitar a interferência de plantas daninhas, a cultura foi cultivada no sistema de mulching com plástico branco. Os herbicidas aplicados quando as plantas tinham em média 40cm foram iodosulfuron, chlorimuron, nicosulfuron, atrazine + simazine, bentazon, metribuzin, fomesafen, quizalofop-p-ethyl, clethodim, clodinafop-propargyl, fluazifop-p-butyl, quinclorac e testemunha sem aplicação de herbicidas. Foram avaliadas a fitotoxicidade e altura de plantas em 7,14, 21, 27 e 35 dias após a aplicação, e também a produção de plantas, semanalmente, quando as mesmas entraram em produção. Os herbicidas que causaram maior fitotoxicidade foram o fomesafen, quinclorac, chlorimuron e atrazine + simazine. Esses herbicidas apresentaram produção próximo ao zero, destacando-se o quinclorac que não apresentou produtividade e atrazine + simazine, que em média produziu 100g por planta. A produção da testemunha sem herbicida foi de 182g por planta. Os herbicidas quizalofop, clethodim, clodinafop e fluazifop não causaram injúria na cultura e sua produção foi de 131, 167, 156,55 e 177g por planta, respectivamente, não diferindo da testemunha, possuindo potencial de uso no controle de plantas daninhas na cultura estudada.

Palavras-chave: Sustentabilidade, manejo, fitotoxicidade.

Apoio: Fapergs



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)